

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HELAINÉ SIMAN GLÓRIA

**ANÁLISE EMPÍRICA DO TRATAMENTO CONTÁBIL DOS
CREDITOS DE CARBONO PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE
CAPITAL ABERTO**

BELO HORIZONTE

2012

HELAINÉ SIMAN GLÓRIA

ANÁLISE EMPÍRICA DO TRATAMENTO CONTÁBIL DOS
CREDITOS DE CARBONO PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE
CAPITAL ABERTO

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciências Contábeis, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialização em Auditoria
Externa.

Orientadora: Profa. Márcia Athayde Matias.

BELO HORIZONTE

2012

SUMÁRIO

| | | |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 1.1 | Contextualização | 08 |
| 1.2 | Problemas de Pesquisa | 12 |
| 1.3 | Objetivos de Pesquisa | 12 |
| 1.3.1 | Objetivos Geral | 12 |
| 1.3.2 | Objetivos Específicos | 13 |
| 1.4 | Justificativa | 13 |
| 1.5 | Objeto de estudo | 14 |
| 1.6 | Estrutura da Pesquisa | 14 |
| 2 | REFERENCIAL TEORICO | 15 |
| 2.1 | Histórico | 15 |
| 2.2 | Objetivo | 16 |
| 2.3 | Conceitos Inerentes | 17 |
| 2.4 | Estrutura do Protocolo | 18 |
| 2.5 | Comercialização dos Créditos de Carbono | 20 |
| 2.5.1 | Unilateral | 23 |
| 2.5.2 | Bilateral | 23 |
| 2.5.3 | Multilateral | 24 |
| 2.6 | Processo de Contabilização | 24 |
| 2.6.1 | Considerações sobre a contabilização, de acordo com o tipo de comercialização | 26 |
| 2.6.2 | Reconhecimento | 27 |
| 2.6.3 | Mensuração | 29 |
| 2.6.4 | Divulgação | 30 |
| 2.7 | Natureza Jurídica dos créditos de carbono | 31 |
| 2.8 | Pesquisas recentes envolvendo créditos de carbono | 32 |
| 3 | METODOLOGIA | 35 |
| 3.1 | Tipos de Pesquisa | 35 |
| 3.2 | Amostra e Fonte dos Dados | 36 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS | 39 |
| 4.1 | Setor Não Cíclico | 39 |
| 4.1.1 | Tereos Internacional SA | 39 |
| 4.1.2 | Marfrig Alimentos SA | 42 |
| 4.1.3 | Natura Cosméticos SA | 42 |
| 4.2 | Setor Financeiro e Outros | 44 |
| 4.2.1 | GP Investments LTD | 44 |
| 4.3 | Setor de Materiais Básicos | 45 |
| 4.3.1 | Celulose Irani SA | 46 |
| 4.3.2 | Gerdau SA | 48 |
| 4.4 | Setor de utilidade Pública | 49 |
| 4.4.1 | Cia Brasileira de Energia, AES Tietê AS, Eletropaulo Metrop. Elet. São Paulo SA e AES Elap SA | 49 |
| 4.4.2 | Rede Energia SA | 52 |
| 4.4.3 | Tractebel Energia SA | 53 |
| 5 | CONCLUSÃO | 57 |
| | REFERÊNCIAS | 58 |

Agradecimentos

À Deus toda honra e glória!

A minha orientadora Márcia por todo apoio e incentivo. Aos demais professores desta especialização pelos ensinamentos no decorrer do curso.

Ao meu querido mestre prof. Paulo Consentino pelo incentivo constante.

A minha família, pelo incondicional apoio e torcida. Ao David, Joana e demais amigos pela paciência.

RESUMO

Tendo a degradação ambiental como pano de fundo, em 1997 foi assinado o Protocolo de Quioto, documento produzido pela Organização das Nações Unidas que visa estipular metas para a redução dos gases poluentes no mundo, estabelecendo de forma objetiva, quais são os gases poluentes, bem como quais países devem reduzi-los e suas quantidades. Nesse contexto, um dos mecanismos de redução dos gases poluentes é o MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), firmado entre dois Estados, surgindo assim, a figura dos créditos de carbonos. É justamente no mecanismo de desenvolvimento limpo que surge a figura jurídica econômica dos créditos de carbono, que nada mais são do que certificados passíveis de comercialização entre os países. Com relação às negociações do crédito de carbono, essas são guiadas pelas regras comuns de mercado, podendo ser efetuadas em bolsas de valores, através de intermediários ou diretamente entre as partes interessadas. Assim, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em descrever as formas de tratamento contábil que estão sendo aplicadas aos créditos de carbono, tendo como base a análise do conjunto de Demonstrações Financeiras Anuais das empresas de capital aberto Brasileiras. Como metodologia, essa pesquisa foi classificada quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos como uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram pesquisadas em sua totalidade as empresas listadas na Bovespa, somando 533 empresas. Procedeu-se a pesquisa empírica através do acesso a essas empresas pelo site da Bovespa, foi selecionado uma a uma e pesquisado em suas demonstrações financeiras, onde foram analisadas as notas explicativas. Nesse sentido, constatou-se que 12 empresas contabilizaram créditos de carbono, e que existe a controvérsia entre a contabilização como um ativo intangível ou um imobilizado, sendo estas duas contabilizações entre outras observadas. Pode-se observar que ainda faltam regras para definir a correta contabilidade dos créditos de carbono, e sendo assim não há como julgar a melhor forma de contabilização e nem a classificação das contabilizações que as empresas estão dando aos seus créditos de carbono como certas ou erradas. Conclui-se que ainda há espaço e necessidade de estudos e pesquisas a respeito da contabilização do crédito de carbono, pois esta deve ser feita de forma que não desvirtue sua real finalidade. Para pesquisas futuras, sugere-se uma pesquisa aprofundada em cada empresa para entender o contexto de cada processo de contabilização realizado.

Palavras Chave: Créditos de Carbono. Contabilização. Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

LISTA DE SÍMBOLOS

p. – Página

n.º - Número

§ - Parágrafo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&F - Bolsa de Mercadorias & Futuro

BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

C – Crédito

C.C – Créditos de Carbono

CCX - *Chicago Climate Exchange*

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CO2 – Dióxido de Carbono

COP – Conferência das Partes

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CQMC – Convenção Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima

CQNUMC - Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DCP - Documento de Concepção do Projeto

ERPA - *Emission Reduction Purchase Agreement*

EU ETS - *European Union Emissions Trading Schem*

GEE – Gases do Efeito Estufa

MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

MBRE - Mercado Brasileiro de Reduções de Emissões

NSW - New South Wales

ONU – Organização das Nações Unidas

PL – Patrimônio Líquido

RCE – Redução Certificada de Emissão

URE - Unidades de Redução de Emissões

LISTA DE FIGURAS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Figura 1 - Nota Explicativa da Tereos Internacional SA | 40 |
| Figura 2 - Nota Explicativa da Tereos Internacional SA | 40 |
| Figura 3 - Nota Explicativa da Marfrig Alimentos SA | 41 |
| Figura 4 - Nota Explicativa da Natura Cosmético SA | 42 |
| Figura 5 - Nota Explicativa da Natura Cosmético SA | 43 |
| Figura 6 - Nota Explicativa da Natura Cosmético SA | 43 |
| Figura 7 - Nota Explicativa da GP Investments LTD | 45 |
| Figura 8 - Nota Explicativa da Celulose Irani SA | 47 |
| Figura 9 - Nota Explicativa da Gerdau SA | 48 |
| Figura 10 - Nota Explicativa da Cia Brasileira de Energia e suas controladas | 52 |
| Figura 11 - Nota Explicativa da Rede Energia SA | 53 |
| Figura 12 - Nota Explicativa da Tractebel Energia SA | 54 |
| Quadro I - Comparativo das empresas listadas na Bovespa que contabilizam o Crédito de carbono | 56 |